ISSN: 2358-8829

LETRAS QUE CANTAM E ENSINAM: EXPERIÊNCIAS DE ALFABETIZAÇÃO MEDIADAS PELA MUSICALIZAÇÃO NO PIBID-PEDAGOGIA

Laura Faustino Porto Cavalcanti [1]
Vitória Oliveira Pereira[2]
Iviana Gonçalves de Lima[3]
Tatiana Cristina Vasconcelos[4]

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetizar não significa apenas aprender letras, mas compreender o funcionamento da língua, desenvolver leitura, escrita e consciência fonológica. Com isso, a música pode ser usada de forma significativa no processo de alfabetização, pois possibilita que as crianças tenham contato com diferentes elementos da linguagem de forma lúdica e prazerosa. Com a musicalização inserida na alfabetização, interligada a mediação do professor, as crianças podem por meio de músicas, cantigas e parlendas, explorar aspectos importantes da língua portuguesa, beneficiando o desenvolvimento da consciência fonológica e a percepção dos sons presentes nas palavras.

Dessa forma,as atividades musicais permitem trabalhar sons de palavras, silabas, ritmo, oralidade e repetição sonora, auxiliando a criança na compreensão da relação da fala e escrita. No ato de cantar e repetir continuamente determinadas palavras, as crianças percebem semelhanças e diferenças entre os sons, trazendo mais atenção para a composição das palavras.

Além disso, pode-se usar as cantigas e parlendas como uma forma de aproximar a criança da leitura e da escrita. O professor pode, por exemplo, apresentar a letra de uma música conhecida pelas crianças e propor que eles identifiquem palavras, contem as silabas ou encontrem rimas. Deste modo, a musicalização atua não só como uma atividade de entretenimento e assume uma função pedagógica no processo de alfabetização.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB p.faustino@aluno.uepb.edu.br
[2] Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB ,oliveira.vitoria@aluno.uepb.edu.br;
[3] Mestranda no PPGFP pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB ivianaglima@gmail.com;
[4] Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora Pibid - Pedagogia UEPB. Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br

As experiencias desenvolvidas no PIBID-Pedagogia trazem essa possibilidade de interligar a musicalização no processo de alfabetização, tornando a aprendizagem mais participativa e significativa.

A experiencia foi desenvolvida no contexto do Programa Institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBID), vinculado ao curso de pedagogia, em uma turma do 1 ano do Ensino Fundamental, composta por crianças em processo de alfabetização. As atividades foram realizadas a partir de propostas que articulavam a musicalização ao ensino da leitura e da escrita, utilizando músicas, cantigas, parlendas e brincadeiras sonoras como recursos pedagógicos.

Nesse viés, buscou-se proporcionar as crianças experiencias lúdicas e participativas, explorando letras, sons , rimas sílabas e palavras presentes em diferentes atividades de alfabetização. O uso desses recursos possibilitou trabalhar a linguagem de maneira mais dinâmica, favorecendo a participação das crianças e criando momentos para que as crianças pudessem aprender por meio da oralidade, ritmo e repetição. Durante as vivencias em sala de aula, a musicalização foi compreendida não apenas como uma atividade de diversão, e sim como uma estratégia pedagógica que contribui para o desenvolvimento de importantes habilidades no processo de alfabetização.

A participação no PIBID possibilitou também, a oportunidade de os bolsistas acompanharem de forma mais próxima o processo de ensino aprendizagem das crianças, trazendo uma reflexão sobre as estratégias utilizadas e sobre a importância de trazer praticas pedagógicas que que utilizam o lúdico como um elemento que favorece a aprendizagem. Com isso, a a experiencia foi de suma importância tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para formação docente, possibilitando entender,na prática, os desafios e as possibilidades disponíveis no processo de alfabetização.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da musicalização, articulada a práticas lúdicas, para experiências de alfabetização desenvolvidas com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, considerando tanto as aprendizagens relacionadas à consciência fonológica, à leitura e à escrita quanto as aprendizagens formativas das bolsistas do PIBID-Pedagogia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído a partir de uma intervenção pedagógica realizada em três encontros com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. A produção das informações ocorreu por meio de observações e registros das vivências, considerando participação, interação, respostas às propostas e dificuldades manifestadas pelas crianças. Para a análise, os registros foram organizados a partir dos eixos: participação e interação; consciência fonológica; relações entre oralidade, leitura e escrita; e aprendizagens da formação docente.

A intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID-Pedagogia foi organizada a partir de uma sequência de atividades envolvendo alfabetização e musicalização, tendo como objetivo favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica, da leitura e da escrita das crianças. As ações foram realizadas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 crianças, com idades entre 6 e 7 anos, considerando os diferentes níveis de aprendizagem apresentados pelos educandos.

As atividades foram planejadas de forma lúdica e participativa, utilizando a música como recurso pedagógico para aproximar as crianças das letras, dos sons, das palavras e das sílabas. Para isso, foram utilizados recursos como músicas infantis, Música com Alfabeto Fonético e As Letras Falam, cartões com letras e palavras, jogos rítmicos, brincadeiras sonoras e atividades de leitura e escrita.

No primeiro momento, foi realizada uma conversa com as crianças sobre as músicas que conheciam e costumavam ouvir, buscando identificar seus conhecimentos prévios e despertar o interesse para as atividades que seriam desenvolvidas. Em seguida, foram apresentadas músicas relacionadas ao alfabeto e aos sons das letras, possibilitando que as crianças cantassem, repetissem os sons e relacionassem a oralidade à representação escrita.

Na sequência, foram desenvolvidas atividades envolvendo a identificação das letras e seus respectivos sons, utilizando músicas e brincadeiras como estratégias para favorecer a percepção dos sons presentes nas palavras. As crianças foram estimuladas a identificar letras conhecidas, observar palavras presentes nas canções e perceber semelhanças sonoras entre diferentes palavras. Durante as atividades, buscou-se incentivar a participação de toda a turma, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança.

Posteriormente, foram realizadas brincadeiras envolvendo rimas, segmentação silábica e identificação de palavras, utilizando o ritmo e a musicalidade como elementos

facilitadores da aprendizagem. As crianças foram convidadas a bater palmas, marcar o ritmo das palavras e separar oralmente as sílabas, relacionando os sons produzidos com sua representação escrita. Também foram propostas atividades de leitura e escrita a partir das palavras presentes nas músicas trabalhadas.

Em outro momento, foram utilizadas brincadeiras sonoras e jogos de palavras, nos quais as crianças deveriam reconhecer determinados sons, localizar letras e formar palavras. As atividades foram desenvolvidas de maneira coletiva e individual, possibilitando a interação entre os alunos e a troca de conhecimentos. As crianças que apresentavam maior domínio das habilidades trabalhadas foram incentivadas a auxiliar os colegas, favorecendo a colaboração e a aprendizagem entre pares.

Durante a realização das atividades, foram observados o envolvimento, a participação, a interação e as dificuldades apresentadas pelas crianças. Os registros das experiências foram realizados a partir das observações vivenciadas no cotidiano escolar, considerando as respostas das crianças diante das propostas de musicalização e alfabetização.

Ao final da intervenção, foram retomadas as músicas e palavras trabalhadas durante as atividades, possibilitando que as crianças demonstrassem o que haviam aprendido por meio da oralidade, da leitura e da escrita. Dessa forma, a sequência de atividades permitiu acompanhar as aprendizagens construídas ao longo da experiência e refletir sobre as possibilidades da musicalização como recurso pedagógico no processo de alfabetização.

Por meio das experiências desenvolvidas, buscou-se compreender de que maneira a utilização da música pode contribuir para tornar o processo de alfabetização mais dinâmico, significativo e prazeroso, favorecendo não apenas a aprendizagem das letras, dos sons e das sílabas, mas também a participação, a interação e o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização constitui um processo fundamental para o desenvolvimento da criança, envolvendo a apropriação do sistema de escrita alfabética e a compreensão dos usos sociais da leitura e da escrita. Nessa perspectiva, Soares (2004) compreende alfabetização e letramento como processos distintos, porém indissociáveis, destacando que a aprendizagem da língua escrita envolve diferentes facetas, entre elas a compreensão

das relações entre sons e letras, a leitura e a escrita em situações significativas. Dessa forma, alfabetizar não significa apenas ensinar letras e palavras, mas possibilitar que a criança compreenda progressivamente o funcionamento da escrita e faça uso dela em diferentes situações.

No processo de alfabetização, a consciência fonológica ocupa um papel importante, uma vez que envolve a capacidade de perceber e refletir sobre os sons que constituem as palavras. Soares destaca a importância de levar a criança a direcionar sua atenção para os aspectos sonoros da língua, favorecendo a compreensão das relações entre fonemas e grafemas. Morais também defende situações pedagógicas que possibilitem às crianças comparar palavras, perceber semelhanças e diferenças sonoras e manipular unidades sonoras da língua. Nesse sentido, atividades que envolvem rimas, aliterações, sílabas, repetições e brincadeiras com palavras podem contribuir para que a criança desenvolva uma percepção mais consciente da estrutura sonora da língua. Estudos sobre consciência fonológica apontam, inclusive, a relação entre atividades com rimas e aliterações e o desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também evidencia a importância da construção das relações entre fala e escrita durante o processo de alfabetização. O documento destaca a necessidade de que a criança desenvolva conhecimentos sobre o alfabeto, perceba os sons que devem ser representados na escrita e estabeleça relações entre fonemas e grafemas, considerando também a estrutura silábica das palavras. Assim, propostas pedagógicas que possibilitem às crianças ouvir, repetir, comparar e identificar sons podem favorecer experiências relacionadas à apropriação do sistema de escrita.

Nesse contexto, a música pode constituir um recurso pedagógico significativo para o trabalho com a linguagem. As experiências musicais possibilitam explorar ritmo, repetição, rimas, oralidade e diferentes sonoridades, elementos que podem ser articulados às atividades de alfabetização. Pesquisas sobre educação musical na infância ressaltam a importância das vivências sonoras e da organização de experiências que permitam às crianças interagir com os sons de maneira ativa e significativa. Desse modo, a música pode ser incorporada ao cotidiano escolar não apenas como momento recreativo, mas como recurso capaz de favorecer experiências de escuta, expressão, interação e exploração da linguagem.

As cantigas, parlendas, músicas e brincadeiras sonoras apresentam, nesse sentido, possibilidades de aproximação entre a dimensão lúdica e os objetivos de aprendizagem

da alfabetização. A utilização de músicas para trabalhar letras, palavras e sons já aparece também em experiências pedagógicas documentadas em turmas de alfabetização, nas quais músicas, parlendas, trava-línguas e jogos foram articulados ao ensino do sistema de escrita. Essas práticas podem favorecer a participação das crianças e criar situações em que a aprendizagem ocorre por meio da oralidade, da repetição, do ritmo e da interação.

Além disso, o caráter lúdico das atividades é relevante para a construção de experiências de aprendizagem mais participativas. No processo de alfabetização, é necessário considerar que as crianças apresentam diferentes conhecimentos e ritmos de aprendizagem, cabendo ao professor planejar situações que possibilitem a participação de todos. Estudos sobre práticas de alfabetização ressaltam a importância de considerar a heterogeneidade dos estudantes e de estabelecer objetivos claros para as situações de ensino. Nesse sentido, atividades musicais podem ser planejadas de maneira intencional, articulando brincadeira e aprendizagem, sem reduzir a música a uma atividade desvinculada dos objetivos pedagógicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida possibilitou observar que a musicalização pode contribuir de forma significativa para o processo de alfabetização, especialmente quando integrada intencionalmente às práticas pedagógicas. Durante as atividades realizadas com a turma, as crianças demonstraram envolvimento nas propostas que articulavam música, brincadeiras, leitura e escrita, participando de cantigas, jogos rítmicos, exploração de letras de músicas e brincadeiras sonoras.

Um dos principais resultados observados foi a ampliação da participação das crianças nas situações de aprendizagem. As atividades musicais favoreceram momentos de interação, escuta, oralidade e expressão, possibilitando que os estudantes participassem de maneira mais espontânea e colaborativa. As cantigas e os jogos rítmicos criaram situações lúdicas nas quais as crianças puderam explorar os sons das palavras e perceber diferentes formas de organização da linguagem.

A exploração da consciência fonológica também se mostrou relevante durante as atividades. Por meio das músicas e brincadeiras sonoras, as crianças foram estimuladas a identificar rimas, perceber repetições de sons, realizar segmentações de palavras e reconhecer diferentes unidades sonoras. Essas experiências contribuíram para aproximar

os conhecimentos relacionados à fala e aos sons da língua das práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula.

Outro aspecto visto foi a possibilidade de ampliar o repertório cultural e linguístico das crianças por meio das cantigas e das músicas trabalhadas. O contato com diferentes ritmos e letras possibilitou momentos de apreciação e reprodução, favorecendo a expressão oral e a construção coletiva de conhecimentos. Desse modo, a musicalização foi utilizada como recurso pedagógico para favorecer aprendizagens relacionadas ao processo de alfabetização.

De acordo com Brito (2003, p. 46), "a educação musical não deve visar a formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral da criança de hoje". Essa perspectiva reforça a importância de utilizar a música como uma experiência educativa que favoreça a participação e a interação das crianças. No processo de alfabetização, as cantigas, as rimas e os jogos sonoros podem ser conjugados aos objetivos pedagógicos, contribuindo para tornar a aprendizagem mais significativa.

As propostas de leitura e escrita associadas ao universo musical também contribuíram para que as crianças reconhecessem letras, palavras e sílabas em situações contextualizadas. A utilização de recursos como letras móveis e palavras presentes nas músicas possibilitou relacionar aquilo que era cantado e ouvido com sua representação escrita. Dessa forma, as crianças puderam perceber que os sons presentes nas cantigas podem ser representados por meio da escrita, estabelecendo relações entre oralidade, leitura e produção escrita.

Outro resultado importante foi o envolvimento coletivo durante as atividades. As propostas musicais favoreceram a interação entre os estudantes, permitindo que aqueles com diferentes ritmos e formas de aprendizagem participassem das experiências. As brincadeiras, os jogos e as cantigas possibilitaram adaptações e diferentes formas de participação, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo.

A experiência também proporcionou aprendizagens relacionadas à formação docente das bolsistas do PIBID-Pedagogia. A realização das atividades exigiu planejamento, observação das respostas das crianças e reorganização das estratégias de acordo com as necessidades apresentadas pela turma. Nesse processo, foi possível compreender que a prática pedagógica precisa considerar as diferentes formas pelas quais

as crianças aprendem, valorizando recursos que despertem o interesse e possibilitem a participação ativa dos estudantes.

Assim, os resultados evidenciaram que a musicalização, quando articulada às práticas de alfabetização, favoreceu experiências voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica, da oralidade, da leitura e da escrita, além de ampliar o envolvimento das crianças nas atividades. A experiência vivenciada no PIBID também evidenciou a importância de estratégias lúdicas e diversificadas, capazes de aproximar os conhecimentos escolares das experiências das crianças e de favorecer formas mais participativas de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou possibilidades da musicalização como recurso pedagógico para o trabalho com a alfabetização no contexto do PIBID-Pedagogia. Os três encontros realizados favoreceram situações de aprendizagem envolvendo músicas, jogos, histórias e outras atividades lúdicas, contribuindo para a participação das crianças e para a ampliação de seus conhecimentos.

A utilização de músicas e atividades lúdicas constituiu um recurso significativo para aproximar as crianças dos processos de leitura e escrita de maneira mais dinâmica e contextualizada. Durante as propostas, observou-se maior participação das crianças, bem como interesse pelas atividades desenvolvidas, demonstrando que a musicalização pode favorecer experiências de aprendizagem relacionadas à oralidade, à linguagem e à alfabetização.

Nesse sentido, a experiência contribuiu para a formação acadêmica e profissional das bolsistas, possibilitando maior aproximação com a realidade escolar e a compreensão de que o trabalho docente exige planejamento, flexibilidade e capacidade de adaptação diante das situações que fazem parte do cotidiano da escola.

Conclui-se, portanto, que a musicalização, associada a práticas lúdicas e à mediação pedagógica, pode constituir um importante recurso para o desenvolvimento de experiências significativas de alfabetização. A experiência também reafirma a contribuição do PIBID para a formação inicial docente, ao proporcionar o contato direto com a realidade escolar e possibilitar a articulação entre os conhecimentos construídos na universidade e as práticas desenvolvidas na escola.

Palavras-chave: Alfabetização; PIBID; Consciência fonológica; Musicalização; Ludicidade.

REFERÊNCIAS

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 21 out. 2026.

MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5–17, jan./abr. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk